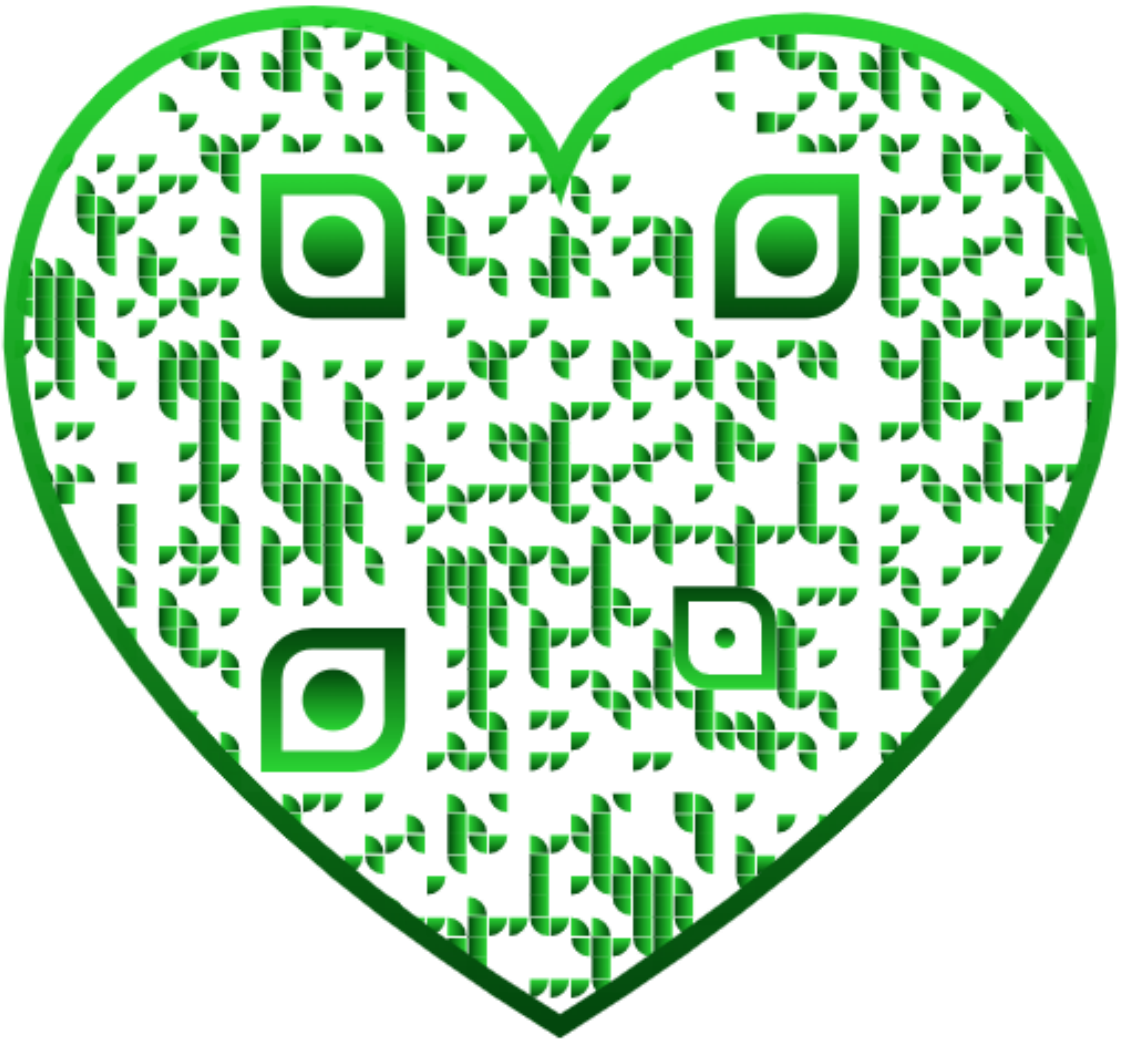
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

LIÇÕES DE FOTOGRAFIA

EDITORA EUROPA

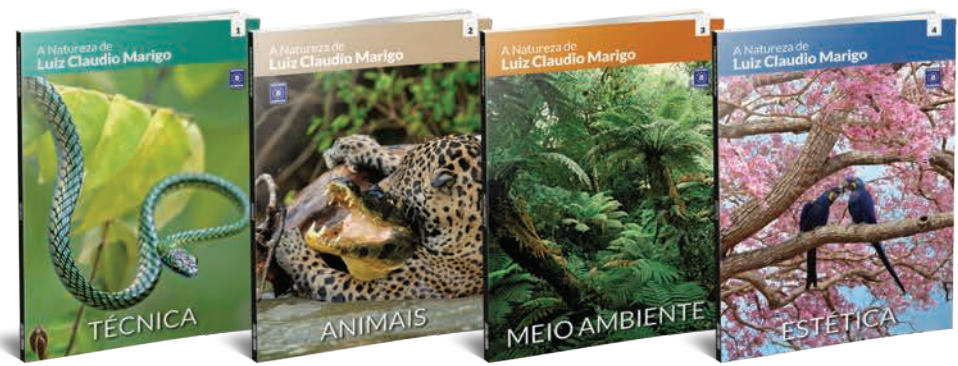
O desafio do ESTÚDIO



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

APRENDA COM MARIGO A FOTOGRAFAR A NATUREZA.

O grande mestre Luiz Claudio Marigo foi colunista da revista Fotografe por muitos anos. Agora esse material foi compilado em quatro livros sensacionais: Técnica, Animais, Meio Ambiente e Estética. Uma coleção pra você aprender muito com um dos maiores fotógrafos de Natureza de todos os tempos.



Técnica Animais Meio Ambiente Estética

TELEFONE: (11) 3038-5050 | WHATSAPP: (11) 95186-4134 | WWW.EUROPANET.COM.BR

EDITORA EUROPA

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

APRESENTADO POR Fotografe

LIÇÕES DE FOTOGRAFIA

O desafio do **ESTÚDIO**

EDITORA EUROPA

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Saber que tipo de luz usar, em que distância e intensidade, com ou sem rebatimento, é função de um bom fotógrafo de estúdio

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Domínio da luz

Se existe um lugar onde o fotógrafo tem o poder de escolher a luz que quer, dominá-la e usá-la de maneira criativa, esse lugar é dentro de um estúdio. É nesse ambiente de iluminação controlada que muitos profissionais ganham a vida em vários segmentos, como fotografia de pessoas (de bebês a ensaios de nu artístico), fotografia comercial e publicitária. Neste volume de **Lições de Fotografia**, há uma seleção de matérias com muitas dicas de profissinais gabaritados que foram publicadas na revista **Fotografe**. É uma fonte importantíssima de informação para quem quer dar os primeiros passos para dominar a luz e torná-la uma aliada fundamental para trabalhar e viver de fotografia.

Sérgio Branco, editor

Shutterstock/AODDYOSK99

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O fotógrafo paranaense Brasilio Wille durante a produção de um ensaio no grande estúdio que montou em casa

Brasilio Wille

Estúdio em casa: dicas e quatro inspirações

Morar onde se trabalha passou a ser muito mais usual depois da pandemia de covid-19 – quando a definição *home office* ficou corriqueira para uma série de profissões. No entanto, para alguns profissionais de fotografia, o significado de trabalhar em casa é ainda maior, pois está diretamente ligado à realização pessoal de ter um estúdio sem a necessidade de desembolsar dinheiro com aluguel de um imóvel. O fato é que montar um estúdio caseiro não é complicado nem caro, porém, a estrutura e o valor do investimento estão diretamente relacionados ao nicho de mercado ao qual o fotógrafo pretende atender. Registrar produtos para *e-commerce* não exige um grande espaço, mas fotografar pessoas, por exemplo, demanda uma área bem maior e que ofereça certo conforto ao cliente, como um banheiro.

Além da questão de espaço, o processo de montagem de um estúdio caseiro precisa

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ESPAÇO
Para fotografar pessoas, a área mínima ideal é de 15 m², segundo especialistas

Douglas Pinheiro

levar em conta outros fatores. Caso o fotógrafo more na casa com outras pessoas (família ou amigos), é fundamental que elas entendam o trabalho que é feito e compartilhem do sonho que está sendo realizado, já que a movimentação de clientes ou de pessoas entregando produtos para serem fotografados afetarão a rotina do lar. E, caso o estúdio seja montado em prédio de apartamentos, essa movimentação precisa ser entendida e aprovada também pelo síndico e moradores, principalmente os vizinhos.

O fotógrafo fluminense Douglas Pinheiro faz ensaios de nu e sensual com luz natural em seu apartamento-estúdio

Do ponto de vista do investimento que será feito, ele vai depender da disponibilidade financeira do fotógrafo, pois será necessário comprar equipamentos e acessórios. Muitos que têm em mente o projeto de montar um estúdio em casa vão comprando o que precisam aos poucos, até chegar o dia de efetivamente colocar o espaço para funcionar. Outros preferem definir o espaço para pensar no que comprar. Fotógrafos experientes dizem que o primeiro estúdio pode ser mais simples e que muitos acessórios podem ser improvisados.

Em relação a espaço, os especialistas explicam que a altura do pé-direito (distância entre o teto e o chão) não importa tanto, já que o tamanho-padrão (entre 2,5 m e 2,8 m) é suficiente. O mais importante são os espaços laterais, a largura e, principalmente, o comprimento. Para determinar o comprimento adequado para um estúdio em casa é preciso saber a distância focal da objetiva que será usada para calcular a distância entre modelo e fundo, no caso de fotos de pessoas – com base em uma objetiva de 50 mm, o ideal é que o comprimento seja de pelo menos 5 m. Já como área a sugestão é de um estúdio entre 15 m² e

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Daniela Margotto

Montar um estúdio em casa requer a escolha de um espaço que não interfira na rotina do lar nem das outras pessoas que morem no local

Acima, retrato feito pela fotógrafa Daniela Margotto no estúdio que ela montou na sua casa em São Paulo (SP); na página ao lado, retrato realizado pelo fotógrafo Renato Rocha Miranda também em um estúdio caseiro, recém-inaugurado no Rio de Janeiro (RJ)

20 m² no mínimo, sendo que o ideal é em torno de 30 m².

Em geral, em um estúdio para retratos, é importante que exista espaço para o camarim, com espelho, cadeira e mesa para maquiagem – indispensáveis para que a pessoa possa trocar de roupa e ser maquiada com privacidade. O banheiro pode ser transformado em camarim e outros espaços restritos podem ser criados com biombos. Já a decoração não precisa ser luxuosa, mas deve ter um estilo *clean,* agradável, prático e aconchegante – uma poltrona é o mínimo para acomodar um cliente com conforto. E, caso haja espaço sobrando, o fotógrafo pode usar como área de tratamento de imagem (com mesa, computador e cadeira) e colocar algumas prateleiras para armazenar arquivos e livros de uso profissional. Só é necessário tomar cuidado para o monitor ficar longe de janelas e portas que possam gerar reflexos na tela.

ESCOLHA DO FUNDO

Detalhe muito importante: o fundo. Um fundo infinito de alvenaria é o sonho de todo fotógrafo ao montar um estúdio, mas em casa fica praticamente inviável. Quando o espaço é pequeno e o orçamento curto, a solução é recorrer a fundos fotográficos versáteis, feitos com materiais alternativos, como uma placa de compensado (tamanho de 1,60 x 2,20 metros, com 15 mm de espessura é a sugestão), encontrada em qualquer loja especializada

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Africa Studio/Shutterstock

Jan Schneckenhaus/Shutterstock

ou grandes lojas de material de construção – uma placa assim pode ser pintada, o que permite variar a cor do fundo sempre que necessário sem gastar muito. Também é possível instalar de dois a três compensados na parede com um sistema de trilhos, deslizando os fundos nas cores desejadas conforme a necessidade.

Tecidos de TNT também são opções boas e baratas para fundos (o preto produz melhor resultado que o branco, afirmam os especialistas), enquanto fundos de papel são uma boa alternativa, porém, mais caros – para não ter de cortar o papel a cada trabalho, a dica é usar uma placa de fórmica branca ou preta no chão.

O fato é que um estúdio em casa pode ser criado de várias formas, como contam os experientes fotógrafos Douglas Pinheiro, Daniela Margotto, Renato Rocha Miranda e Brasilio Wille. Cada um tem sua fórmula: desde trabalhar apenas com luz natural e alguns improvisos de luz contínua, como Pinheiro, a algo mais sofisticado em termos de equipamento, como Wille. Confira dicas de modificadores de luz mais populares e a solução de cada fotógrafo para seu estúdio em casa.

Fotos de pessoas e de produtos grandes precisam de fundos maiores, que podem ser de papel (acima, à esq.); para pequenos produtos de *e-commerce*, um fundo em bancada resolve

Renato Rocha Miranda

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

iofoto/Shutterstock

PROJETO
Comprar os equipamentos aos poucos é uma opção que muitos escolhem

Ter um softbox (acima) e uma sombrinha (ao lado) já é um bom começo para quem planeja ter um estúdio em casa sem gastar muito

A LUZ BÁSICA PARA O PRIMEIRO ESTÚDIO

Montar um estúdio em casa também requer pensar na iluminação que será usada. É possível trabalhar apenas com luz natural, escolher uma solução baseada em um equipamento de luz contínua de LED ou ter alguns modificadores de luz, opção da maioria dos fotógrafos. O modificador de luz é um acessório para ser colocado diante da cabeça de flash e cada modelo gera um efeito diferente na iluminação. Quem está começando não precisa ter uma porção deles, mas alguns são básicos e curinga dentro de um estúdio: as sombrinhas branca, prata e difusora, o hazy light, o softbox e os refletores parabólico e base (com ou sem colmeia).

As populares sombrinhas refletoras branca e prata estão no setor das luzes mais suaves e oferecem um atraente custo-benefício, pois estão entre as opções mais baratas. Elas emitem luz refletiva e proporcionam um bom aproveitamento, produzindo bons resultados. São muito usadas para retratos, mas, dependendo da proposta, servem como opção para fotos de produtos. Podem ser dos tamanhos pequeno, médio e grande em relação ao diâmetro.

A sombrinha branca gera uma luz mais suave e projeta sombras mais amenas. Já a sombrinha prata oferece melhor aproveitamento da luz, fazendo com que o fotógrafo ganhe mais pontos do diafragma. Provoca mais contraste e iluminação mais intensa – por outro lado, gera mais reflexos e sombras acentuadas. A grande diferença entre a branca e a prata é que a prateada oferece uma luz um pouco mais dura, dando um tom mais neutro ao trabalho. Também é preciso

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Divulgação

A sombrinha difusora (à esq.) pode ser uma alternativa mais barata ao hazy light (acima)

O softbox (à esq.), o refletor parabólico (acima) e o refletor base com colmeia são modificadores de luz clássicos em um estúdio

considerar que, quanto maior o tamanho da sombrinha, mais luz ela espalhará, causando mais difusão da iluminação.

A sombrinha difusora é vista como substituta de baixo custo do softbox ou do hazy light, mas sem oferecer um maior controle da luz como esses modificadores. Ela funciona como um difusor de luz, gerando iluminação difundida, porém, mais contrastada. O modo de utilizá--la é diferente das sombrinhas convencionais, pois ela deve ser posicionada de frente ao objeto, de modo a difundir a luz, e não refleti-la.

Ainda no campo das luzes suaves, o hazy light é um dos modificadores mais usados em estúdios por ser curinga e servir para várias situações. Na prática, uma das características que diferenciam o hazy light do softbox é o formato. Por ser quadrado e não ter abas, o hazy gera luz menos contrastada se comparado ao resultado obtido com o softbox, que é retangular e também oferece uma luz difusa suave. O difusor frontal branco recuado envolto por abas do softbox ajuda a direcionar melhor a luz e controlar reflexos na lente, evitando o efeito *flare*.

No setor de luzes mais duras, o refletor parabólico é dos mais populares por produzir uma iluminação direta, concentrada e contrastada. Há refletores alongados (que têm o corpo mais longo e o bocal suavemente fechado), os convencionais, conhecidos também como curtos (com o bocal mais aberto), e os angulados (cortados em ângulos). Todos oferecem projeção de sombras acentuadas e potencializam a luz. Por outro lado, causam alto índice de reflexos, dependendo do produto que está sendo fotografado.

Com mais concentração de luz ainda, o refletor base pode ser usado com ou sem colmeia, acessório que leva esse nome por lembrar um favo de mel. Esse modificador projeta sombras acentuadas quando usado como iluminação direta. Com a colmeia acoplada a ele, a luz dura é suavizada (mas não muito).

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Douglas Pinheiro

Cada ambiente tem ângulos já estudados pelo fotógrafo para os ensaios de nu e sensual que realiza

DIFERENTE E COM CUSTO QUASE ZERO

O estúdio do fotógrafo Douglas Pinheiro, que atende ensaios de nu e sensualidade, foi organizado dentro de um apartamento de 60 m^2 que ele divide com a mãe, dona Lizete, em Niterói (RJ). O *home studio* do profissional fluminense é um exemplo de como é possível montar algo com base simples e acessível, sem grandes investimentos: o apartamento de três dormitórios tem três ambientes úteis usados para cenário das sessões (sala com sofá, quarto com cama de casal e segundo quarto com móveis antigos). Já o terceiro quarto é o de Douglas, onde fica o computador, usado apenas para guardar tudo que possa "contaminar" os outros cenários.

Desde que decidiu focar no segmento, a intenção de Douglas sempre foi a de usar um cenário doméstico como estilo e linguagem. Além de deixar o clima mais íntimo, a opção ajudou a desafogar o orçamento do serviço com taxas de locações. Outro grande benefício de usar a própria residência como estúdio é que o fotógrafo já está acostumado com o tipo de luz que ilumina os ambientes, já que trabalha somente a luz natural de janela, além de ter sempre à mão os adereços necessários para compor os cenários.

O fotógrafo conta que precisou investir na redecoração da casa como um todo, além de trocar cortinas, almofadas e

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O quarto com cama de casal, um dos ambientes, é onde Dona Lizete, mãe do fotógrafo, dorme

O apartamento passou por uma redecoração para receber as clientes que procuram o fotógrafo para os ensaios: a sala é um dos pontos bem iluminados que ele usa

comprar luminárias, que fazem parte do cenário e também são usadas como luz contínua para complementar a iluminação natural. Apesar da vantagem de trabalhar em *home office* a custo quase zero, Pinheiro conta que ficar limitado aos mesmos cenários e ângulos é um inconveniente do sistema adotado por ele. Ele acredita ainda que existe um pouco de preconceito de uma ou outra cliente em relação ao atendimento doméstico: "O ensaio sensual provoca uma fantasia na cabeça de algumas garotas, elas pensam em fazer algo em um lugar superluxuoso e, quando falo que atendo aqui, tenho a sensação de que algumas acham mixuruca".

O fotógrafo procura sempre agendar os ensaios no horário de trabalho da mãe, mas, quando acontece de ela estar em casa, ele explica às clientes que uma adorável senhorinha estará no apartamento, o que costuma deixá-las mais seguras. Dona Lizete recebe todas com muita simpatia, pois apoia o trabalho do filho.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Daniela Margotto

Ensaio infantil com o tema circo: produção com muitos detalhes no estúdio de Daniela Margotto

ENDEREÇO DE MÃES E BEBÊS

Especialista em ensaios de *newborn*, crianças e gestantes, a fotógrafa Daniela Margotto montou seu estúdio na casa em que mora com o marido e os dois filhos adolescentes, na zona sul de São Paulo (SP). Com duas salas dispostas logo na entrada principal, sem que a cliente tenha acesso ao interior da residência, Daniela dividiu os ambientes profissionais entre o estúdio (a área que usa para fotografar tem cerca de 38 m^2) e um espaço no qual abriga recepção, acervo e camarim.

Imagens de *newborn* é uma das especialidades da fotógrafa, que montou um estúdio em casa

No estúdio, a fotógrafa planejou o local para ter a maior diversidade possível de fundos e cenários. As quatro paredes são totalmente funcionais: uma tem um fundo infinito e quase todo o restante é pintado de cinza (com e sem textura). Em uma das paredes cinza há um suporte de fundo fixo para rolos de papel em que pode também ser montado um cenário com fundo de tecido. Em outra, existe um fundo de madeira de demolição com suporte (na mesma parede, ainda pode ser colocada uma lona, fixada em outro tipo de suporte). E a versatilidade ainda não para por aí: o ambiente comporta uma janela grande com uma cortina de voal para ser usada no esquema de contraluz em fotos de gestantes.

Como equipamento de luz, Daniela

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

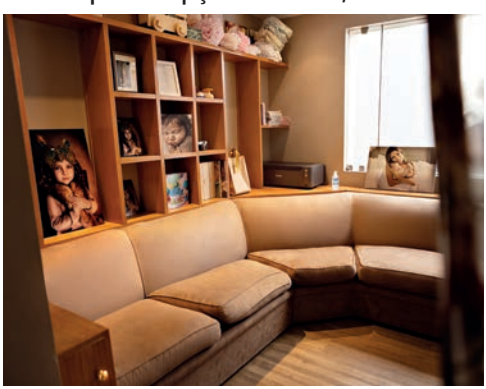
Fotógrafa transformou dois cômodos da casa onde mora com o marido e dois filhos em um estúdio com cerca de 38 m²

Margotto conta com dois flashes da marca americana Einstein para iluminar os cenários, um que fica no tripé e outro em uma girafa. Uma sombrinha de 1,80 m de diâmetro e um softbox Greika são usados como acessórios para difundir a luz. Para atender as mães com conforto, o estúdio oferece uma cômoda com trocador. Já na sala de recepção há um confortável sofá para acomodar quem não está participando da sessão – ali também estão álbuns e outros materiais expositivos do portfólio da fotógrafa.

Quando a família dela não está usando o jardim interno da casa, Daniela Margotto aproveita o espaço aberto para fazer algumas fotos, o que evita de ter de ir a um parque, por exemplo. Isso cria mais variedade de cenários em sessões com gestantes e ajuda a vender mais imagens dos ensaios, comenta ela.

Para manter protegido o espaço de trabalho e a casa, a fotógrafa faz uma programação dos horários da agenda de atendimento aos clientes prevendo o tempo para a higienização do estúdio (ela tem até um aparelho higienizador profissional). Daniela Margotto também diz que depois da pandemia, os protocolos de higiênicos para ensaios com bebês e crianças passaram a ser mais rígidos do que já eram, o que é positivo principalmente para os recém-nascidos, que ainda estão criando anticorpos.

Duas salas na parte dianteira da casa, separadas do restante dos ambientes, foram transfomadas em estúdio: uma é ocupada por fundos e equipamentos e outra por recepção com sofá, escritório e acervo de roupas e acessórios



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Renato Rocha Miranda

EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

A montagem de um novo *home studio* em uma cobertura duplex de frente para o Parque Chico Mendes, há 5 minutos da praia no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro (RJ), foi mostrada pelo fotógrafo Renato Rocha Miranda no se canal no YouTube (**youtube.com/renatorochamiranda**).

Ao lado e abaixo, retratos feitos por Renato Rocha Miranda com o fundo de lona que será o principal em seu *home studio*

> *O fotógrafo deve dimensionar o tamanho do estúdio para o tipo de trabalho que fará em casa. Para* e-commerce, *por exemplo, não é preciso muito espaço*
>
> Renato Rocha Miranda

Funcionou como uma espécie de passo a passo de como organizar um local de trabalho em casa.

Com mais 25 anos de carreira na fotografia, 16 deles dedicados a trabalhos para a Rede Globo, Miranda tem estúdio em casa desde 2012. O primeiro espaço montado, chamado de Criadouro Carioca, funcionou até fevereiro de 2021 na Barra da Tijuca, também zona oeste do Rio, como sala para workshops e cursos, galeria, sala para gravação de vídeos e *podcasts*, além, é claro, de estúdio de fotografia e lar do fotógrafo.

Com uma estrutura mais compacta e enxuta economicamente, o novo *home studio* é dedicado a retratos e está constituído no segundo andar da casa e tem área útil de 7 m de largura por 6 m de comprimento. No mesmo pavimento há um banheiro (usado também como camarim e sala de maquiagem), uma cozinha equipada com micro-ondas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O estúdio do carioca Renato Rocha Miranda foi montado em um dos ambientes de um apartamento de cobertura

e frigobar e um depósito.

A proposta do estúdio de Renato Rocha Miranda é usar iluminação totalmente natural, salvo em dias nublados, quando ele recorre a flashes. Uma grande janela lateral é a responsável por fornecer a iluminação necessária para os ensaios, enquanto uma cortina dupla de voal, combinada com *blackout*, ajuda a difundir a luz (para filtrar mais a luz, ele colocou vidros jateados na janela). E, como o espaço ainda tem uma varanda, é ali que o fotógrafo pretende ministrar cursos.

10 pontos a considerar

Por experiência própria, Renato Rocha Miranda lista 10 pontos a considerar antes de montar um estúdio em casa:

1 Identificar os nichos mais promissores e planejar o espaço conforme seu foco. O local precisa ser escolhido para comportar essa atividade. Atualmente, os setores de comida, bebida, restaurantes, bares e farmácias são os mais promissores para fotos de *e-commerce*. Um estúdio compacto atende bem essa necessidade.

2 O local escolhido dentro da sua casa para abrigar o estúdio e todos os equipamentos montados vai ocasionar desconforto para quem mora junto com você? Sua família está ciente disso? Ela concorda e apoia? Essas perguntas precisam de respostas objetivas.

3 Escolha um lugar da casa para montar o estúdio que ofereça um acesso sem invadir a privacidade de outros moradores. Entradas laterais individuais ou salas separadas por um corredor com porta ou cortina limitando o acesso dos clientes é uma boa opção.

4 Seu local de trabalho oferece um banheiro para uso exclusivo do cliente? Isso é muito importante.

5 Se você mora em condomínio, as regras administrativas permitem entradas de visitantes limitando horários e dias? Seu horário de funcionamento provavelmente terá de respeitar as normas.

6 Sua casa oferece um local de estacionamento para o cliente? É um atrativo a mais.

7 Lembre-se de que um espaço pequeno pode proporcionar pouca variação de luz. Essa limitação pode colocar em risco seu processo criativo. Como você vai lidar com isso? Tenha a solução.

8 Não se esqueça de que um estúdio em casa também deve ter suas obrigações administrativas e contábeis. Quem vai fazer a limpeza, tratar das fotos e fazer a contabilidade? Pense nisso.

9 Você está pronto para abrir mão do seu conforto, de dias de folga e de viajar? Ser dono do próprio negócio é deixar de ter dinheiro entrando na conta quando não há produção.

10 Lembre-se de que em um negócio próprio seu chefe é o cliente. Ele é quem vai cobrar prazos e resultados. E você poderá ter muitos chefes...

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

UM GRANDE ESTÚDIO CASEIRO

Com um trabalho eclético, voltado para os mercados de book, moda, publicidade, mundo corporativo, ensaios sensuais femininos e de gestantes, o fotógrafo paranaense Brasilio Wille tem um estúdio em casa há mais três décadas. Proprietário de uma área ampla em Curitiba (PR), ele fez a combinação de uma área operacional de trabalho (com *set* de estúdio, recepção, camarim, *lounge*, sala de aula, depósito, sala administrativa e quarto de acervo) com área residencial, que divide com a mulher, Lígia (gerente dos negócios), já que os dois filhos não moram mais com eles.

"O primeiro estúdio foi no meu quarto, em casa, para desespero da minha mãe. Depois, casado, comprei um terreno meio sem noção do que ia fazer. Construí a casa e montei o estúdio. Anos depois reformei e isolei a casa do trabalho, dando mais privacidade para minha família. Foram seis anos até chegar ao que tenho hoje. Mesmo assim, ainda tenho uma área de lazer compartilhada que serve de apoio para o estúdio e que tento planejar o uso para não coincidir com o dia de lavar roupa", brinca ele.

O espaço de trabalho de Brasilio pode ser considerado um exemplo de *home studio* avançado. Hoje é um barracão de 9 m de largura por 13 m de comprimento com pé-direito de 6,5 m que abriga

No alto, imagem de nu e sensual feita no estúdio de Brasilio Wille em Curitiba (PR), que tem recepção independente

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Brasilio Wille

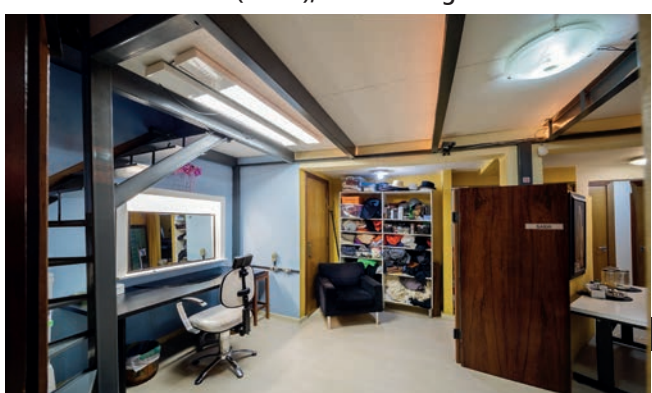
um fundo infinito de concreto, que vai do piso até o teto. Além disso, a sala de aula de 7 m de largura por 10 m de comprimento também pode ser desmontada e aproveitada como um segundo estúdio.

O grande estúdio caseiro do fotógrafo é equipado com suportes fixos na parede para fundos de papel e tecido, há um arsenal com cerca de 15 flashes de todos os tipos (compactos, a bateria, geradores...), além de aproximadamente 60 tipos diferentes de modificadores de luz, câmeras e objetivas diversas, computadores, fora os acessórios, como tripés e girafas, entre outros.

Brasilio Wille diz que a vantagem de morar onde se trabalha está relacionada diretamente ao custo com o deslocamento e com as despesas com o imóvel. Por outro lado, o inconveniente é saber separar a vida pessoal da profissional, pois quem não tem disciplina pode acabar trabalhando em dias de folga também. "O mais importante de tudo aqui no estúdio é o cachorro, que me avisa quando chega cliente, pois sou surdo. É ele também que me ajuda a aliviar o estresse", conta, entre risos.

Brasilio Wille comprou um terreno amplo, onde construiu sua a casa e seu estúdio, que ele foi foi aumentado aos poucos

O espaço de trabalho tem sala de reunião, camarim e até sala de aula (acima), onde o fotógrafo dá seus cursos



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Como montei meu estúdio em casa

Meu nome é Livia Capeli e como muitos outros fotógrafos, montar meu próprio estúdio foi um desejo que persegui anos a fio. Contar com um local confortável para atender o cliente e ter liberdade para trabalhar com segurança sempre esteve entre meu planos, desde quando eu era apenas uma estudante de Fotografia da turma de 2002 na Escola Panamericana de Artes de São Paulo (SP). Pouca gente sabe, mas, antes de fazer parte da equipe de redação da revista **Fotografe**, eu me formei primeiro como fotógrafa e depois como jornalista, e em meio a isso arrisquei improvisar o primeiro estúdio caseiro – no caso, um barracão no fundo do quintal da casa da minha falecida avó. Eu e meu namorado (hoje marido) fizemos tudo que deu para tentar transformar aquilo em algo apresentável e funcional: o estúdio, cheio de goteiras, se resumia a uma parede mais ou menos branca, uma câmera Nikon FM-10 de filme e um par de flashes de estúdio, bem antigos, que acabaram logo dando curto – a iniciativa foi um grande fiasco.

Durante os 18 anos na redação de **Fotografe**, sempre mantive a atividade de fotógrafa e nunca desisti do sonho de ter meu espaço para trabalhar. Vivenciei diversos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

GRÁVIDAS
Fazer ensaios de gestantes e bebês é uma das especialidades da fotógrafa

Fotos: Livia Capeli

segmentos dentro da fotografia, entretanto, depois que tive meu filho, passei a me interessar muito mais por fotografia de bebês e crianças, mesma época em que o segmento de *newborn* chegava ao Brasil. Comecei a montar acervo, pedia "emprestado" os filhos dos amigos para praticar e, sem estúdio, fazia os ensaios na casa deles. Até o ponto de começar a sofrer de dores na coluna de tanto carregar cacarecos para cima e para baixo.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Livia Capeli

A fotógrafa Livia Capeli usa basicamente iluminação de luz contínua no estúdio que montou em casa

No final de 2018, troquei a vida caótica da capital paulista pelo interior (São José do Rio Preto) e me mantive trabalhando remotamente como jornalista. Meu principal objetivo foi buscar um imóvel que combinasse qualidade de vida para a família e boa localização para montar meu próprio espaço, pois não estava disposta a pagar aluguel para manter um estúdio.

ESPAÇO PLANEJADO

Montei o estúdio no quintal da casa que comprei, depois de uma grande reforma. A casa conta com entrada independente e assim o cliente não precisa passar pelo interior dela. Planejei o espaço para funcionar de maneira versátil: pode ser usado como local de trabalho e como área de lazer para minha família quando não estou fazendo ensaios. Conto com uma área de 28 m^2, que foi coberta, com espaço para um banheiro e lavabo exclusivo para os clientes, com um trocador de fraldas para os bebês, uma copa com pia, cantinho do café e balcão onde deixo sempre disposto álbuns para os clientes folhearem.

Minha área útil de estúdio é de 16 m^2, podendo ter duas opções de montagem de *set*, com possibilidade de usar recuo de 3,30 m ou 4,85 m, o suficiente para fotografar bebês e gestantes com objetiva fixa 50 mm e com zoom 24-105 mm.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A fotógrafa cobriu uma parte do seu quintal para criar uma espaço de trabalho, como visto nas imagens ao lado e abaixo

Planejei tomadas em locais estratégicos e escolhi pintar paredes de branco, assim como revesti a área com piso bem claro, formando um espaço iluminado, suave e tranquilo, uma característica do meu estilo de fotografia. Tenho idealizado para o futuro, na área descoberta ao redor do estúdio, um pequeno jardim com área gramada, plantas e um pergolado para realizar sessões em ambiente externo.

Como iluminação uso a Led Window Pro, equipamento que simula uma janela de luz de LED, associada à luz natural que entra por uma abertura lateral do estúdio. Optei por usar a luz contínua por algumas razões: além de ter uma luz homogênea, fotografar bebês e crianças envolve uma dinâmica de muita atenção a eles e assim não preciso me preocupar com a precisão de disparo do flash para captar o movimento do pequeno modelo.

ACERVO NO ESTÚDIO

Quando decidi focar na área de fotografia de família, sobretudo em gestantes e bebês, o primeiro passo foi formar um acervo de acessórios e figurinos. Você pode até depender do cliente trazer uma ou outra peça de roupa, desde que tenha sempre um plano para combinar a roupa dele com o cenário planejado. Contudo, em ensaios de *newborn,* os *props* (como são chamados cestos e caixas usados para acomodar os bebês durante o ensaio) são importantes no segmento. No caso das grávidas, muitas delas não costumam investir em um guarda-roupa de gestantes, e algumas sempre perguntam se eu tenho roupas para o ensaio. Elas querem vestir algo único e exclusivo para o momento, então ofereço também essa opção a elas.

Levei cerca de três anos para montar meu acervo e ainda não parei, pois existe sempre

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Livia Capeli na área de 16 m² que usa para efetivamente fotografar: ela tem opções variadas de fundos no estúdio

Fotos: Livia Capeli

o fator renovação nesse tipo de segmento. Os *props* são encontrados apenas em lojas específicas e não são elementos baratos – isso se dá pelo fato de atenderem a padrões de medidas corretos e materiais seguros para a saúde e anatomia do recém-nascido. O que também acontece com as roupinhas, gorros e *headbands* (acessórios de cabelo) para ensaios de *newborn*.

Optei por um estilo mais minimalista e, por conta do conhecimento que adquiri com a ajuda de muitos fotógrafos que entrevistei e também pelo fator de economia de espaço e dinheiro, procuro adquirir acessórios de cores e materiais neutros, que podem funcionar como curinga para diversos ensaios. Tons bege, branco, creme e *off white* costumam ser minhas principais opções, pois não me cansam rapidamente e combinam com tudo.

Quando acontece de eu não encontrar algum *prop* com a cor que desejo, decido adquiri-lo mesmo assim e depois pinto com tinta à base de água e atóxica. Também busco muita coisa na internet, comércio popular e em lojas de departamentos que podem ser úteis para os ensaios – mas para isso é preciso ter cuidado para não adquirir peças de gosto duvidoso.

Quando não encontro o que desejo, procuro fazer eu mesma, o que me proporciona originalidade – na rede social Pinterest há muitas postagens de "faça você mesma". Gosto de confeccionar bandeirolas de tecido, arranjos com flores e balões. A ajuda de costureiras, estilistas e lojas infantis também é importante para esse segmento. Faço parcerias, oferecendo fotos em troca do empréstimo de peças, assim tenho sempre o acervo de figurinos renovado.

FUNDOS VERSÁTEIS

No meu acervo também conto com um variado conjunto de fundos de tecidos lisos coloridos e ainda os estampados com desenhos que imitam texturas, pisos de madeira, paredes de tijolos... Eles são impressos em tecido de elanca e, quando bem esticados em um suporte modular retrátil que adquiri da fotógrafa Paty Balbino, se transformam em um cenário muito versátil. Na área de estúdio geralmente monto o cenário usando dois tecidos: um no chão e

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Espaços para café, com xícaras personalizadas, e para mães trocarem bebês são detalhes que a fotógrafa pensou na hora de montar seu estúdio; ao lado, parte do acervo dela para imagens de *newborn*

outro no suporte, arrematando o acabamento com um pedaço de rodapé de polipropileno que comprei na loja Leroy Merlin. É muito tranquilo guardar os fundos de tecido no armário e posso também levá-los para qualquer lugar, caso precise fotografar fora do meu estúdio.

Comprei também na Leroy Merlin um piso laminado de 2,5 m² com sistema de junção tipo click, que, quando unidos, formam um seguro painel de madeira – uso preso na parede por um pequeno par de travas que improvisei. Uso o painel com várias combinações: no chão com parede branca ou dividindo metade dele no chão e outra metade no piso. Também faço combinações com os fundos de tecido e posso usar um fundo infinito de rolo de papel branco, montado com dois tripés com suporte apropriado. Optei por usar sistemas que não são fixos para poder desmontar quando não estou trabalhando.

E, no meio disso tudo, para ter um estúdio em casa considerei vários fatores: tentar invadir o mínimo possível a privacidade da minha família, oferecer conforto para o cliente, ter versatilidade e conseguir trabalhar minha criatividade e, principalmente, ter segurança e cuidados com a higienização do espaço, mantendo tudo sempre limpo antes e depois de cada sessão – afinal, moro onde trabalho.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Uma iluminação que proporcione contraste e volume no corpo da modelo é outra sugestão dada pelo especialista para quem deseja fotografar nu feminino

Luz simples e criativa para imagens sensuais

Produzir ensaios sensuais em estúdio para mulheres que têm esse desejo pode ser um tema desafiador para alguns fotógrafos, pois envolve conhecimento em composição, iluminação, cuidados com a produção, direção e, acima de tudo, compreensão para captar o que a cliente quer, seja algo mais conservador ou mais ousado. Mestre em fotografia de modelos, o profissional Brasilio Wille preparou três produções no estúdio dele em Curitiba (PR) para mostrar como é possível realizar ensaios sensuais usando uma iluminação com flash simples mas criativa.

Nos dois primeiros esquemas, ele trabalha com apenas uma luz e, no terceiro, com duas luzes. O diferencial são os acessórios e o posicionamento dessas luzes. Ou seja, nada fora do comum e que está ao alcance de profissionais que dão seus primeiros passos em fotografia de estúdio. Confira também as dicas sobre composição, enquadramento e direção dadas pelo fotógrafo.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Iluminação com atmosfera de intimidade é uma das ideias usadas por Brasilio Wille para compor ensaios sensuais

Fotos: Brasilio Wille

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ILUMINAÇÃO SUPERIOR

Pode acontecer de o fotógrafo ficar sem ideias na hora de dirigir a pose da modelo durante o ensaio sensual. A dica de Brasilio é ter sempre à mão uma pasta com imagens de referências. Muitos profissionais recorrerem a esse expediente, seja antes de preparar o ensaio ou mesmo durante a sessão.

Ele sugere que sempre que o fotógrafo encontrar uma foto interessante em revistas ou na internet deve guardar e colocar na pasta. Esse conjunto de ideias será útil tanto para ter uma concepção de luz, produção e figurino quanto para mostrar as poses à cliente. Durante o ensaio, o fotógrafo deve se lembrar de conversar com ela, tendo a percepção do que está funcionando ou não com as referências mostradas.

Na hora de iluminar, uma dica para quem tem poucos acessórios de luz é usar um único flash e potencializar a iluminação com rebatedores. Brasilio mostra nesta página exemplo de como usar um softbox de tamanho 30 x 120 cm acoplado a um flash de 300 Watts posicionado acima do corpo da modelo.

O fotógrafo explica que o softbox foi colocado a cerca de um metro e meio de distância da modelo, permitindo um equilíbrio de contraste na pele dela. Já os rebatedores, feitos com placas de isopor, ajudam a potencializar e equilibrar o degradê nos cantos da cena. "Note como a luz de cima modela as sombras e fazem

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Brasílio Wille

o contorno do corpo, criando volume. A distância adequada de um metro e meio da fonte de luz é importante para criar esse contraste do claro com o escuro na cena", ensina o especialista.

FICHA TÉCNICA

- **Equipamento:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 70-300 mm
- **Velocidade:** f/14, 1/125s e ISO 100

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

COR E MOVIMENTO

Fotos: Brasilio Wille

Vale lembrar que um ensaio sensual não é feito apenas com fotos de modelos nuas: o trabalho pode se valer tanto de poses mais atrevidas quanto mais recatadas. É importante considerar que tudo depende do desejo da cliente e do objetivo do ensaio.

Na produção vista nesta página, Brasilio brincou com as cores, colorindo a cena com filtro apropriado para fotografia (da marca Rosco). "Celofane comprado em papelaria pode ser uma opção mais acessível, entretanto, é preciso ter cuidado com esse papel, pois pega fogo facilmente quando em contato com o calor da lâmpada de modelagem do flash", alerta.

Veja na foto de making of que o fotógrafo posicionou um flash de 300 Watts com softbox de tamanho 90 x 120 cm na lateral da modelo. Esse softbox tinha uma colmeia acoplada a ele e, diante da colmeia, foi colocado um filtro magenta. A luz colorida atingiu a modelo e o fundo, cada qual com uma diferente intensidade. E, do lado oposto ao do softbox, à frente da modelo, Brasilio usou em outro flash de 300 Watts um refletor parabólico com barndoor – no qual foi acoplado um filtro azul.

Para o fotógrafo, a diferença obtida entre o uso de luz dura (do barndoor com filtro azul) e da luz suave (do softbox com filtro magenta) oferece texturas agradáveis na pele da modelo. A dica é testar vários posicionamentos e ângulos dos flashes para conseguir que a luz crie uma linha divisória bem definida na modelo.

Durante o ensaio, vale a pena inserir movimento com a ajuda de ventilador. Um bom truque de direção é dar tecidos para a modelo interagir já que, além de compor a cena, eles são uma forma de ela se soltar durante o ensaio.

FICHA TÉCNICA

- **Equipamento:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 70-300 mm
- **Velocidade:** f/8, 1/100s e ISO 100

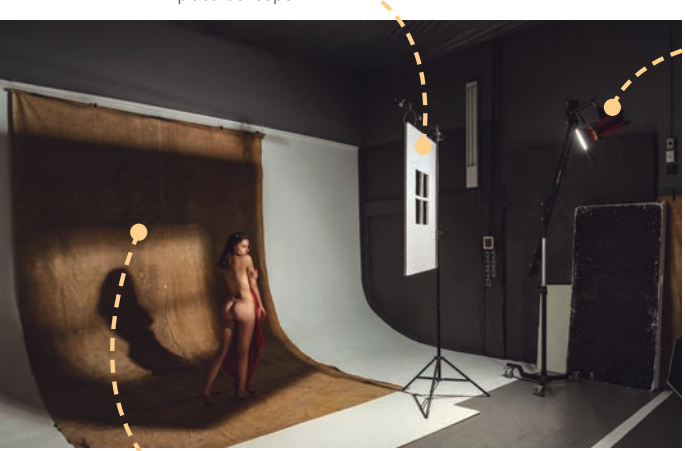
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

LUZ COM INTERFERÊNCIA

Alguns artifícios simples podem elevar o nível do ensaio sensual. É o caso de acrescentar interferências na iluminação para criar efeitos que proporcionam diferentes atmosferas. Esses modificadores, chamados de gobo ou cucoloris, podem ser produzidos por você a partir de cortes em placas de isopor, papel-cartão, plástico, madeira ou metal, para criar fendas de diversos formatos.

No caso do ensaio desta página, Brasilio Wille usou uma placa de isopor tamanho 1 x 1 m grossa cortada com estilete em formato de uma janela para sugerir um clima de intimidade. Perceba que na foto de making of o gobo, colocado em um tripé, foi posicionado diante de uma fonte de luz.

A iluminação usada na cena é bem simples: vem da lâmpada de modelagem do flash – a regulagem de potência da luz é a mais alta. Veja que, para direcionar melhor a luz, o fotógrafo usou um refletor parabólico acoplado ao flash. "Quanto mais distante o flash do gobo e da modelo, melhor a projeção do desenho", explica Brasilio. A nudez da modelo combinada com a lona rústica criou um contraste expressivo com o tecido vermelho, que serviu como artifício de direção para dar dinâmica de movimento à cena.



FICHA TÉCNICA

- **Equipamento:** Canon EOS 5D Mark III
- **Objetiva:** Canon 70-300 mm
- **Velocidade:** f/11, 1/100s e ISO 100

AGRADECIMENTO
Às modelos Poliany Stopa e Nicolli Rausis, ao assistente Carlo Orlando e à produtora de cena Lígia Wille

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Rawpixel.com/Shutterstock

Fotografia de produtos

Há produtos que exigem esquemas de luz mais sofisticados para a reprodução de cor e textura

O termo *still* é usado na fotografia para denominar o registro de produtos em estúdio, valendo-se de cenários, produção e iluminação apropriados para enfatizar suas características. Ao contrário do que parece, fotografar para esse segmento não é uma tarefa tão simples e exige bastante técnica. Cada objeto tem uma forma, cor e atributo diferente, e cabe ao fotógrafo reproduzir suas qualidades, geralmente com finalidade comercial, tanto para uso institucional quanto para campanhas de publicidade ou venda por meio de *e-commerce* – que, aliás, se tornou um setor promissor durante a pandemia de covid-19 por estimular as vendas por

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Alex Mantesso

Acima, Alex Mantesso usa um octosoft em seu estúdio para fotografar potes de plástico de guardar alimentos

meio da internet e vem mantendo esse interesse.

Mestre em fotografia de produtos, Newton Medeiros começou a fotografar *still* em 1996, quando ainda era proprietário de uma agência de propaganda. Os primeiros produtos fotografados por ele foram peças eletrônicas. O desafio trouxe um aprendizado que ele carrega até hoje na especialização: a imagem do produto precisa passar a sensação de tridimensionalidade, e isso é obtido somente com a utilização de flashes em potências diferentes, gerando luz e sombra, ou seja, volume.

Também autoridade no assunto, Alex Mantesso diz que um estúdio básico para trabalhar nessa área pode ser montado com dois flashes, acessórios para suavizar a luz do tipo caixa (octo, soft ou hazy), uma mesa ou bancada e um fundo branco (que pode ser de fórmica, PVC ou papel). Porém, é importante considerar o tipo de produto e o estilo da foto: se o destino é fundo branco para recorte ou se a imagem produzida precisa de cenário e elementos.

Mantesso, que começou a fotografar produtos há 13 anos por necessidade da empresa em que trabalhava antes de ter seu próprio estúdio, explica que para quem vai iniciar no ramo um espaço de trabalho de pelo menos 2,5 x 3 metros é o suficiente para produtos de pequeno e médio portes. "Acredito no bom resultado com uso de iluminação com flash, e não com luz contínua ou LED, justamente pela profundidade de campo proporcionada, mesmo mantendo o ISO em 100. Mas essa é uma percepção pessoal", esclarece o fotógrafo, que atende em seu estúdio marcas como Caedu, Tupperware e Grupo Boardriders (Billabong, Element e Rox).

Nesse amplo setor, existe uma infinidade de esquemas de luz e muitas peculiaridades dentro de nichos específicos. Além de Medeiros e Mantesso, os especialistas Brasilio Wille, Richard Cheles, Dorival Zucatto e Tomaz Vello também dão dicas de como trabalhar com fotografia de produto.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Tomaz Vello

Os produtos reflexivos, como joias e talheres, são os mais desafiadores para profissionais que trabalham com still

ALTA COMPLEXIDADE

De todos os produtos, os reflexivos são os maiores desafios de um fotógrafo de *still*. Na lista dos mais complexos, os especialistas apontam joias, talheres, chaleiras, panelas, torneiras e instrumentos musicais (como saxofone, gaita e violão). Richard Cheles, especialista em fotos de produtos, principalmente na área de alimentação, lembra que até mesmo embalagens de produtos contendo rótulos com hotstamp têm alta complexidade na hora de fotografar.

Cercar o objeto com material difuso é apenas um dos artifícios usados pelos profissionais. O uso de tendas difusoras especiais ou até improvisadas com tecidos ou papel translúcidos ao redor do produto, deixando um orifício para passar a lente, é um dos macetes mais apropriados para filtrar e disfarçar as marcas da luz dos flashes. Outro truque é adicionar ao esquema de luz pequenas placas pretas de papel estrategicamente próximas à peça. Isso ajuda a gerar marcas escuras, criando a sensação de volume, importante para transmitir a ideia de produto metalizado.

"Com produtos reflexivos não há muita escapatória do Photoshop – sempre vai ter alguma coisa para apagar que não foi possível resolver na hora de fotografar. Por isso, quem vai se especializar no segmento tem que dominar o software. Na hora de cobrar pelo serviço também é preciso considerar todos esses fatores de complexidade, o valor deve ser diferenciado", recomenda Medeiros.

Alex Mantesso lembra que os produtos mistos com reflexos e transparências, e até alguns opacos, também entram na lista de alto grau de complexidade, incluindo joias e bijuterias. Segundo ele, além da questão do reflexo, ainda existe o problema da dimensão do produto e a necessidade de destacar o brilho, tornando o conjunto de técnicas bem abrangente. "Lembro que um dos primeiros desafios no começo de carreira foi fotografar um simples vaso sanitário. Subestimei a complexidade da peça, que é totalmente branca, reflete tudo ao redor, além de ser pesada para posicionar. Sem contar que não é muito fácil deixar uma privada linda na foto", relembra ele, que acabou resolvendo o trabalho com a luz de um octosoft difundida no fundo infinito branco.

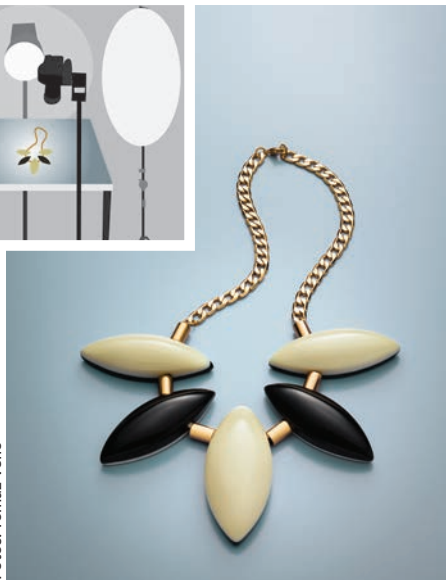
Fotos: Newton Medeiros

Gaita registrada por Newton Medeiros: produto colocado em uma tenda difusora para evitar reflexos indesejados

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

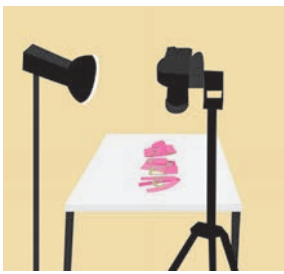
A LUZ DOS PRODUTOS

O fotógrafo Tomaz Vello, além de ser um especialista em fotografia de joias, também produz imagens de outros tipos de produtos. Veja aqui três esquemas de luz que ele usou em seu estúdio para atender seus clientes.



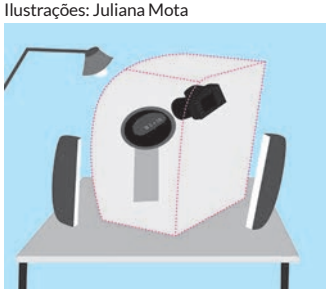
Fotos: Tomaz Vello

1 Para criar uma imagem que traduzisse os detalhes do colar, Vello preparou um esquema de iluminação usando um flash direto, atrás do set, como iluminação de contraluz. Entre o flash e o colar ele colocou um difusor para suavizar a luz. De cada lado, ele posicionou um rebatedor para suavizar sombras e criar tridimensionalidade na peça.



2 Vello colocou os cintos sobre um fundo de papel branco em uma composição harmoniosa. Como iluminação, usou apenas um flash com um refletor parabólico curto. No acessório, incluiu um difusor de tecido para suavizar a luz dura provocada pelo refletor. O flash foi posicionado levemente à esquerda, atrás da cena, em posição superior e ângulo de 45 graus. Nas laterais, ele posicionou dois rebatedores para suavizar as sombras. Para o enquadramento, a câmera ficou em um tripé e no alto, em ângulo de 90 graus.

Ilustrações: Juliana Mota



3 Duas chapas de acrílico em tom leitoso envolveram o display de um aparelho de ar-condicionado de maneira a evitar reflexos. Elas foram colocadas nas laterais, formando uma cabana. Vello usou apenas luzes fluorescentes no esquema: lâmpadas tubulares domésticas, de 40 watts, foram colocadas do lado de fora da cabana de acrílico, à esquerda e à direita. Acima do display, ele posicionou uma luminária com uma lâmpada fluorescente compacta de 16 watts. A captura foi feita em duas etapas, uma para o aparelho e outra para a luz do painel. Depois, Vello fundiu ambas na pós-produção.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

JOIAS: NICHO PECULIAR

Especializado em fotos de joias desde 2006, Tomaz Vello conta que esse nicho é um dos que mais exigem técnica e paciência do fotógrafo. A começar pelo tamanho da peça, que, além de ser muito pequena, tem o aspecto complexo do brilho, a transparência e a tonalidade envolvidos. Segundo ele, não há um acessório ou esquema de luz 100% milagroso que facilite o trabalho, a não ser uma boa lente macro, difusores de luz, muita habilidade e experiência. "Existem características muito peculiares do objeto, por isso é fundamental saber como ressaltar a lapidação de uma pedra, assim como a transparência, e captar com fidelidade a cor. Você simplesmente não pode saturar o tom só para deixar mais bonito. Eu mesmo até hoje sofro para fotografar diamantes", confessa.

Vello conta que nesse tipo de trabalho muitas vezes é necessário realizar diversos cliques da mesma peça e juntar tudo depois na pós-produção com o processo de empilhamento de foco, que envolve a união de várias imagens feitas com pontos focais diferentes. Segundo ele, é impossível conseguir

Dependendo do tipo de joia e do que pede o cliente, o *still* envolve uma ambientação para destacar o produto, como nas imagens acima e ao lado

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Tomaz Vello

O especialista Vello ensina que é fundamental ressaltar a lapidação de uma pedra e captar a fidelidade de cor e a transparência nas peças em geral

Em fotografia de joias, é praticamente impossível conseguir um foco perfeito em todas as partes do produto. Por isso, uso a técnica de empilhamento de foco"

Tomaz Vello

profundidade de campo e foco de um anel, por exemplo, em um único clique. "Você pode até tentar jogar uma abertura de f/32 para ter foco em tudo, mas vai prejudicar a refração de luz. Dá para tentar usar a foto bem pequena, porém, se precisar dela maior, os detalhes serão prejudicados. Já cheguei a fazer 70 fotos de uma mesma peça para conseguir um foco pleno", conta ele, que atualmente usa o software especializado Helicon Focus em substituição ao Photoshop para processar com mais eficiência e rapidez os trabalhos.

Quanto aos esquemas de luz para fotografar joias, Vello diz que não tem regra, o importante é ser criativo para difundir a luz. Ele indica filtros difusores de alta qualidade, geralmente usados em cinema, como os da marca Lee Filters ou Rosco do Brasil, que alteram menos a cor das peças e o padrão de difusão é mais previsível. No entanto, vale tudo: de papel vegetal a acrílico, vai depender da verba de cada um. A luz contínua, como o LED, é uma boa alternativa no começo da carreira e pode ser usada também para produzir vídeos, mas é importante tomar cuidado, pois é uma opção sujeita a gerar imagens tremidas devido a valores menores de abertura e velocidade.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Medeiros fotografa um secador de cabelos que parece estar flutuando, mas está preso a um fio de nylon

Uma das exigências para quem quer trabalhar com still *para* e-commerce *é entregar a foto em um fundo 100% branco"*

Newton Medeiros

APOSTA NO E-COMMERCE

Comprar pela internet tornou-se um hábito até para os consumidores mais conservadores durante o período de pandemia e vem se mantendo. Os números animadores de pesquisas de aumento de vendas pela web aqueceram a demanda de produção de fotos. Mas, se por um lado o setor de *e-commerce* tem se tornado favorável para quem deseja entrar para o segmento, por outro, clicar produtos para o mercado virtual não é tarefa tão fácil quanto se pensa: é fundamental ter agilidade e saber trabalhar com alto fluxo de trabalho, além de ser imprescindível dominar técnicas de Photoshop, como realizar recorte de fundos.

Newton Medeiros faz alerta para quem trabalha com e-commerce sobre o cuidado com relação ao fundo, que deve ser sempre totalmente branco. Não adianta ser "cinzinha", pois o mercado exige 100% branco de verdade, visto que na hora de o cliente inserir a foto no site não pode haver diferença entre a imagem e o fundo da tela do computador. Qualquer resquício de cinza vai criar uma borda em volta da foto, o que significa trabalho a ser refeito.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Usar um vidro como base para o produto é um truque para que ele pareça flutuar

Fotos: Newton Medeiros

Os especialistas também lembram que nesse nicho é importante conhecer a padronização de tamanho de imagem usada na internet. Por exemplo: para um produto que será postado em Marketplaces ou outra plataforma semelhante, os tamanhos exigidos são entre 1.200 x 1.200 pixels e 1.600 x 1.600 pixels – mas vai depender de cada cliente. Além disso, não há diferença entre a imagem ter 72 dpi ou 300 dpi, pois a foto será usada para ser vista em monitor, logo, o que é importante é a quantidade de pixel certa.

Esquema com dois softboxes e um refletor parabólico serve para vários produtos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Quem trabalha com produtos alimentícios precisa contar com o apoio de um profissional de food styling *para ter fotos de alto nível"*

Richard Cheles

Ao lado, imagem produzida para a embalagem do produto; abaixo, Cheles usa um soprador térmico para derreter o queijo de um sanduíche

LUZ NOS ALIMENTOS

Seja para atender um cliente que necessita de uma imagem de embalagem ou de propaganda, a fotografia de alimentos faz parte do nicho de produtos. Especialista no assunto, Richard Cheles explica que, além da iluminação e do cenário montado no estúdio, a técnica do *food styling* é um dos grandes responsáveis por tornar a comida visualmente atraente para se obter um trabalho bem-feito.

O *food styling* deve transmitir sensação de crocância, cremosidade e consistência da comida e, apesar de simples de fazer, exige conhecimento e estudo para alcançar o ponto correto – feita de maneira errada, pode significar rejeição do público consumidor. Por isso, se o fotógrafo não estiver capacitado para aplicar as técnicas corretas, Cheles sugere que o melhor a fazer é contratar um profissional habilitado para tal função, evitando que ele se "queime" no mercado.

"Uma equipe de apoio com o profissional de *food styling* vai ter acervo e saber harmonizar as cores do cenário e do fundo e entregar o que o cliente encomendou. O mesmo vale para o profissional da área de tratamento de imagem. Se sua habilidade é pouca na pós-

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Richard Cheles

Fotos para embalagem seguem o mesmo padrão das de gastronomia: a contraluz no prato ajuda a criar volume e brilho na comida

-produção, é melhor contratar alguém para fazer isso. Entretanto, é importante considerar todos esses custos na hora de fazer o orçamento para o cliente", esclarece.

Quanto à iluminação, Cheles explica que o nicho proporciona uma diversidade grande de possibilidades, e não existe um padrão de trabalho. Ele mesmo gosta de usar pelo menos três luzes para fotografar comida e alguns temas de still. Em resumo: uma luz principal mais marcada, outra para servir de recorte e a terceira como preenchimento – que pode ser feito com um rebatedor simples, desde folha de sulfite ou isopor até um redondo profissional, branco ou prata.

Além disso, Cheles explica que na fotografia de alimentos também existe a técnica de empilhamento de foco, ou seja, várias imagens formando uma versão única. Porém, é importante ressaltar que é fundamental na técnica manter o direcionamento da luz sempre na mesma posição, caso contrário o resultado final pode gerar uma aparência estranha na comida.

O efeito de *splash* no *cookie* foi obtido com o disparo do flash em altíssima velocidade

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O *still* ligado à moda é em geral para catálogos impressos ou digitais e lojas de *e-commerce*

Um dos grandes desafios para quem faz still *de roupa ou calçado é ter uma reprodução de cor fiel ao tom da peça"*

Dorival Zucatto

STILL DE MODA

Com um estúdio no bairro do Brás (SP), um dos polos têxteis mais populares do Brasil, o fotógrafo Dorival Zucatto se tornou um especialista na produção de fotos still na área fashion, atendendo lojistas e fabricantes que apostam na fotografia profissional para uso em sites, redes sociais e catálogos distribuídos pelo WhatsApp. O especialista ensina que um dos grandes segredos desse nicho é o uso correto da iluminação para que ela não interfira no tom original da roupa ou do acessório de moda. Trabalhar com temperatura de cor em 5.500K é o mais adequado, segundo ele.

Quando a foto da roupa mostra tons diferentes do original, a falha pode acarretar devolução do comprador do lojista ou do fabricante – e a culpa vai recair sobre o fotógrafo. "Alguns tons de roupas, como os cítricos (rosa, azul, verde e laranja), são um desafio, pois, quando a luz incide na peça, em vez de ela absorver a iluminação, ela reflete, e dessa forma as cores costumam ficar muito mais claras que o tom original. É o tipo de obstáculo que só é resolvido realmente na pós--produção, ajustando o tom da roupa no Photoshop", explica ele.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Dorival Zucatto

Outro cuidado quando estiver fotografando peças de roupa com modelo, enquadrar sempre deixando maior espaço no quadro acima da cabeça e abaixo dos pés, evitando dessa maneira o corte errado da foto nessas regiões, principalmente quando o cliente for postar a imagem no Instagram – app que tem formato quadrado. Para o especialista, um estúdio básico para fotografar produtos de moda deve ter três fontes de luz: um flash na frente com um acessório difusor grande (octo, hazy ou sofbox) e outros dois atrás da cena, dirigidos para um fundo branco, iluminando-o. As luzes do fundo devem estar dispostas uma de cada lado da cena, e pode-se ter refletores parabólicos acoplados aos flashes. "É importante que o fundo esteja bem iluminado para que o resultado não seja cinza-clarinho, e sim branco 100%", alerta ele.

Gatot Adri/Shutterstock

Fotos de calçados podem ter a participação de modelos ou simplesmente mostrar a peça em ângulos variados

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Brasilio Wille

No alto, macro de uma broca dentária; acima, detalhe de uma prótese dentária; ao lado, macro de tinta para maquiagem de dentes

ÁREA MÉDICA E ODONTOLÓGICA

Há muitos casos em que é preciso mostrar detalhes diminutos do produto e isso me obriga a usar uma iluminação adequada para macrofotografia"

Brasilio Wille

Fotografia de still não se restringe apenas a imagens de sapatos, joias ou roupas. A medicina e a odontologia também precisam de profissionais especializados para produzir imagens de peças como próteses e instrumentos cirúrgicos, entre outros. O paranaense Brasilio Wille é um especialista nesse tipo de assunto, atendendo clínicas, laboratórios e fabricantes das áreas médica e odontológica.

Segundo ele, conhecer muito bem o material a ser fotografado e seu uso é um dos principais pontos de partida. O grau de dificuldade fica por conta da proporção dos produtos, que normalmente são pequenos e detalhados. "A maioria dos trabalhos é feita com flashes para macrofotografia, que são equipamentos que normalmente não têm luz-guia, o que leva o trabalho a ser feito meio 'no escuro', por tentativa e erro", explica.

Além disso, Wille lembra que existe também a questão de muitas peças serem altamente reflexivas e translúcidas, exigindo um ajuste preciso de luz e cor. Houve casos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Ao lado, produto usado em moldes para próteses; abaixo, um estetoscópio fotografado para um catálogo de produtos médicos

em que ele precisou fotografar pontas minúsculas de brocas dentárias metalizadas e diamantadas: para mostrar as texturas da broca, foi preciso trabalhar com uma lente macro com tubo extensor e a câmera no tripé, o que demandou muito controle de ângulo, perspectiva, nitidez, iluminação e profundidade de campo.

Wille alerta que muitas vezes um produto parece muito simples de fotografar à primeira vista, porém, na prática, requer uma produção complexa. Dependendo da peça e do cliente, é necessário realizar entre quatro a cinco imagens para conseguir a nitidez perfeita do produto e depois fazer o empilhamento das imagens no Photoshop.

TRUQUES E KIT DE PRODUÇÃO

O fotógrafo que trabalha ou pretende trabalhar com fotografia de produtos precisa estar preparado para resolver problemas corriqueiros de produção.
Por isso, manter um kit básico é fundamental: uma caixa ou maleta contendo fita dupla-face, fio de nylon, tesoura, massa de modelar, barbante, pincéis, pinças, tipos variados de cola e até um pequeno maçarico. Esses são alguns dos apetrechos que devem ficar ao lado do set na hora de produzir fotos de produtos.

Também é necessário conhecer alguns truques de estúdio que ajudarão a melhorar o resultado do trabalho: o fio de nylon (ou linha de pesca) da caixa de produção, por exemplo, serve para suspender a alça de uma bolsa e deixá--la em posição harmoniosa. Um pequeno pedaço de fita dupla-face transparente pode ser útil para prender um anel a uma base, mantendo-o em pé durante a sessão. Uma mistura de uma parte de glicerina para duas de água colocada em um borrifador (a aplicação deve ser feita a cerca de meio metro) vai se tornar uma grande aliada em fotos de bebida, criando a sensação de frescor.

pwkgfx/Shutterstock

Já bolinhas de fita-crepe são ótimas para grudar, sustentar e segurar produtos leves e pequenos.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Antes

O lanche depois de tratamento e aplicação de fundo; no detalhe, a foto na hora da captura

Depois

Alguns truques para fotos de alimentos

A boa fotografia de alimento tem o poder de deixar as pessoas com vontade de comer. Um profissional especializado na área sabe qual técnica empregar para transmitir sensações de crocância, cremosidade e consistência da comida. Se a textura do produto for fotografada de maneira errada, isso pode significar rejeição por parte do consumidor.

Expert em fotografia de produtos alimentícios para publicidade, o fotógrafo paulista Richard Cheles explica que, além da iluminação e do cenário apropriado, a técnica de *food styling* é uma das grandes responsá-veis por tornar um alimento visual-mente atraente para ser registrado. Com ela, é possível valorizar o produto com ingredientes comestíveis ou não, encontrados na cozinha de casa ou numa papelaria. Cheles alerta que ter uma maleta de produção com pinças, pincéis, cotonetes e cola, por exemplo, é um requisito básico para a fotografia de alimentos.

Para mostrar alguns truques que ele usa para acentuar texturas diferentes de comida, Cheles preparou uma produção com três tipos de consistência: um lanche com peito de peru, um filé mignon suíno e um bolo industrializado. Veja em detalhes como fazer isso.

LANCHE DELICIOSO

Richard Cheles escolheu três flashes com refletores parabólicos para a iluminação do lanche de peito de peru. Ele explica que esse tipo de luz proporciona mais detalhes na casca do pão e acentua a consistência do peito de peru, do queijo e da alface. Para criar brilho no sanduíche, Cheles usou um flash atrás da

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Fotos: Richard Cheles

A alface cortada e os tomates presos com palito (à esq.) e o truque da cola instantânea para prender as fatias de peito de peru (à dir.), um macete simples e eficiente nesse tipo de foto

Cheles afina a luz com a produção do sanduíche(acima): pequenos espelhos ajudam no resultado; ele lembra que um fotógrafo de alimentos deve manter um arsenal de itens para a produção (ao lado)

produção, na lateral esquerda. A segunda luz foi posicionada mais de frente, na lateral direita. E a terceira foi colocada aci-ma da cena, com um lightform entre o lanche e a iluminação para suavizar. Para montar um lanche para fotografia, o especialista ensi-na que existem duas vertentes: uma é trabalhar em um ângulo mais de cima, ou seja, é preciso preencher todo o espaço do lanche; a outra é trabalhar no ângulo frontal do sanduíche, ou seja, só vai importar a parte da frente – a parte traseira pode estar cheia de truques. Essa foi a opção adotada por ele para fazer a foto.

O primeiro passo para montar o lanche foi escolher as fatias de pão mais grossas do pacote. Em seguida, ele cortou a alface com uma tesoura cirúrgica, aproveitando apenas a parte externa das folhas. Depois, foi a vez do tomate ser cortado com uma faca de fio reto, em rodelas grossas. Com palitos de dentes, Cheles realizou a montagem colocando a alface, depois o tomate e por último a fatia de queijo prato.

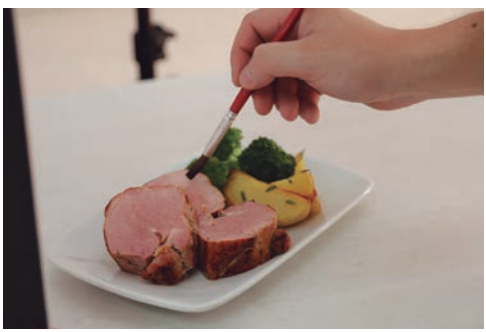
E, finalmente, o pulo do gato: o truque é dobrar as fatias de peito de peru ao meio, formando uma espécie de florzinha. Em seguida, acomodar fatia por fatia sobre os outros ingredientes até formar um desenho harmonioso. Para isso, ele passa um pouco de cola na ponta das fatias.

O passo seguinte foi afinar a luz com a produção no set. Cheles diz que nessa hora pequenos espelhos são importantes para criar brilhos em detalhes nos ingredientes. A pósprodução em Photoshop é o passo final, quando são eliminadas imperfeições e valorizadas as texturas.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A carne com aspecto mais suculento é resultado do trabalho de *food styling*, iluminação e edição; abaixo, uso de pincel com água ajuda a dar esse aspecto de suculência à carne

Fotos: Richard Cheles



CARNE SUCULENTA

Antes do preparo de um prato para ser fotografado, é importante montar a iluminação. Cheles explica que usar luzes duras com refletores parabólicos ajuda a ressaltar a textura da carne. "Para a carne, usei praticamente o mesmo esquema do sanduíche: um flash atrás, na lateral esquerda, para dar brilho aos ingredientes, uma luz na parte dianteira, na lateral direita, e um novamente acima, com um lightform bloqueando a fonte de luz para suavizar", explica o fotógrafo.

Em seguida, ele preparou a carne para a foto, pois fotógrafos da área também precisam colocar a mão na massa: foi ao supermercado e escolheu uma boa peça de filé mignon suíno. Na cozinha do estúdio, a carne foi colocada em uma panela com água fervente e ficou cozinhando por dez minutos. Para compor o prato, Cheles também cozinhou batatas na água e brócolis ninja no vapor. Tanto a carne quanto as batatas cozidas foram passadas em uma frigideira com um fio de azeite. Uma dica do especialista para fazer a produção é sempre fazer a montagem em pratos menores, pois cria a sensação de mais volume. Depois, é preciso cuidar da composição dos ingredientes usando uma pinça cirúrgica e estar atento à limpeza do prato.

Prato pronto, Cheles levou a produção para o set para afinar a iluminação e aperfeiçoar os detalhes dos ingredientes com truques muitos simples: um pincel e um pouco de água foi passado na carne para salientar a suculência e a textura. "Deve-se evitar o uso de óleo na carne, pois cria um aspecto gorduroso excessivo e desagradável", ensina. Já nas batatas é possível usar pinceladas de azeite. Um pequeno espelho de frente para a produção serviu para criar um pouco de brilho na carne. E rebatedor branco ajudou a atenuar as sombras.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A imagem final do bolo recebeu ajuste de contraste e nitidez para valorizar a consistência (no detalhe, a limpeza da casca e do miolo do bolo com uma pinça)

BOLO FOFO

Na ida ao supermercado, Richard Cheles também escolheu duas marcas diferentes do mesmo bolo industrializado e embalado: "Além de ter mais variedades de formatos, isso agiliza o processo, caso eu faça um corte errado", explica. Para deixar a produção mais atraente, o fotógrafo ainda comprou laranjas, que remetem ao sabor do bolo. No estúdio, mais uma vez apostou na iluminação com três fontes de luz com refletores parabólicos: uma na lateral esquerda, outra atrás, voltada para o fundo (com uma gelatina laranja à frente) e a terceira no alto, na lateral direita, tendo de novo o lightform entre a luz e a produção para suavizar.

O preparo consiste em tirar os bolos da embalagem e escolher o de melhor formato. Em seguida, usando uma faca de serra, cortar o bolo dando preferência para as fatias mais grossas e do meio. "A faca com fio de serra é importante para manter a consistência da massa. Uma faca de fio liso elimina essa característica", ensina. Com uma pinça cirúrgica são retiradas as partes escuras da casca do bolo e interferências do miolo. Ele lembra que algumas migalhas maiores podem servir também para compor a produção no set.

A faca de fio liso foi usada pa-ra cortar as laranjas, pois assim as texturas dos gomos são preservadas. Cheles cortou as laranjas em vários formatos, deixando opções para a montagem da cena. Depois de cortadas, ele retirou com a faca as partes brancas da fruta. A produção foi montada sobre um pedaço de tecido xadrez com uma tábua de madeira por cima. A afinação de luz exigiu que a lateral fosse abaixada e a de cima fosse erguida para gerar o brilho certo.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

LIÇÕES DE FOTOGRAFIA

O desafio do **ESTÚDIO**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PARA EDITORA EUROPA

Rua Alvarenga, 1.416 – São Paulo/SP, CEP: 05509-003
Telefone (11) 3038-5050
sac@europanet.com.br – **www.europanet.com.br**

EDITORA EUROPA

Diretor Executivo	Luiz Siqueira
Diretor Editorial	Roberto Araújo
Edição	Sérgio Branco
Edição de arte e capa	Izabel Donaire
Textos	Livia Capeli
Foto de capa	Aquarius Studio/Shutterstock
Revisão de texto	Denise Camargo
ISBN	978-65-5884-525-6

ATENDIMENTO AO LEITOR
Fabiana Lopes – (11) 3038-5050 – fabiana@europanet.com.br

PUBLICIDADE
Angela Taddeo – (11) 98255-6178 – angela.taddeo@europanet.com.br

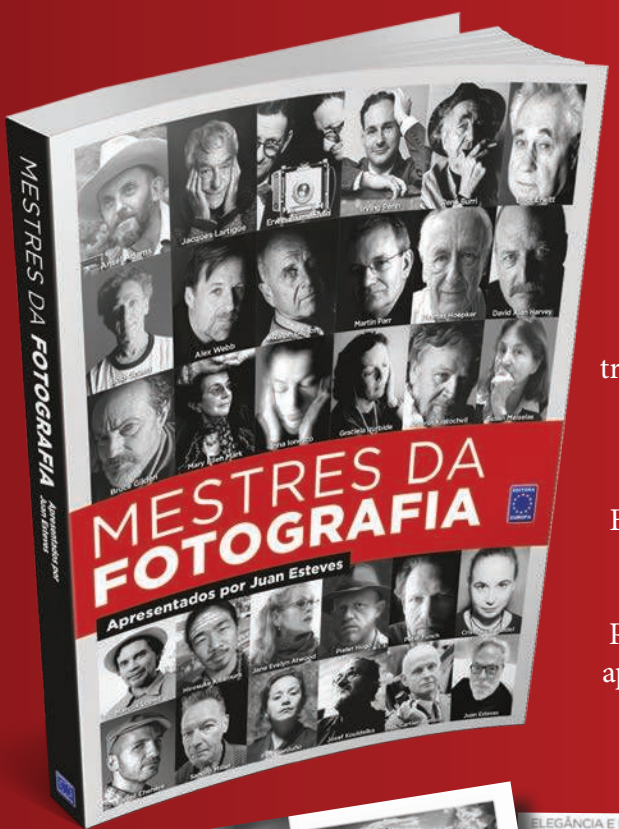
COMERCIAL
Paula Tauil – (11) 3038-5050 – paula@europanet.com.br

PROMOÇÃO
Aida Lima – (11) 95311-9331 – aida@europanet.com.br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Aprenda com os Mestres da Fotografia.

Apresentados por Juan Esteves.



O livro Mestres da Fotografia - Apresentados por Juan Esteves traz informação de qualidade para ampliar sua cultura fotográfica. Fotógrafo, curador, crítico e professor de fotografia, Juan Esteves mostra a vida e a obra de fotógrafos como Henri Cartier-Bresson, Ansel Adams e Irving Penn, entre muitos outros. Leia e aprenda com alguns dos melhores fotógrafos de todos os tempos.

Compre pelo telefone **(11) 95186-4134** (WhatsApp) **e (11) 3038-5050**, ou acesse o site **www.europanet.com.br**

EDITORA EUROPA

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O desafio do **ESTÚDIO**

Newton Medeiros

Informações cruciais de como montar um estúdio em casa para trabalhar em diversos segmentos e dicas valiosas de fotógrafos de vasta experiência é o que você encontra no volume **O desafio do Estúdio**, da Coleção **Lições de Fotografia**. Confira ainda esquemas de luz para fotos de vários tipos produtos e para ensaios com pessoas

APRENDA, INSPIRE-SE E EVOLUA COMO FOTÓGRAFO

Na sua segunda temporada, a **Coleção Lições de Fotografia** apresenta mais seis temas fundamentais para quem busca evoluir como fotógrafo: ***A arte do Retrato***, ***Técnica para Paisagens***, ***Os caminhos da Criatividade***, ***Com o foco em Esportes***, ***O trabalho Documental*** e ***O desafio do Estúdio***. São seis volumes que reúnem as melhores matérias publicadas pela revista **Fotografe** sobre os assuntos abordados, com muitas dicas de fotógrafos renomados e informações técnicas em linguagem direta e acessível.

EDITORA EUROPA
(11) 3038-5050 (SP)
(11) 95186-4134
WWW.EUROPANET.COM.BR

APRESENTADO POR
Fotografe

9 786558 845256

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!